

## TÍTULO

DIFERENÇAS GENÉTICAS E NÃO GENÉTICAS QUE INFLUENCIAM O ESCORE CORPORAL E ESTIMATIVA DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A CONDIÇÃO CORPORAL E O NUMERO DE OVOS POR GRAMA DE FEZES EM OVELHAS MORADA NOVA E SANTA INÊS.

## AUTORES

Roberto Sérgio Ferreira Simeão<sup>1</sup>, Emellinne Ingrid Sousa Costa<sup>2</sup>, Ana Fabricia Braga Magalhães<sup>1</sup>, Rafael Teixeira de Sousa<sup>3</sup>, Jucivânia Furtado Araújo<sup>1</sup>, Alixandre Mendonça Bezerra Moreno<sup>4</sup>, Fernando Henrique Melo Andrade Rodrigues de Albuquerque<sup>5</sup>, Marcos Cláudio Pinheiro Rogério<sup>6</sup>, Gabrimar Araújo Martins<sup>7</sup>. <sup>1</sup> Bolsista PIBIC-CNPq (Curso de Zootecnia); <sup>2</sup> (Estagiária, Curso de Zootecnia-UVA); <sup>3</sup> Bolsista FUNCAP Curso de Zootecnia; <sup>4</sup> (Mestrando Zootecnia-UVA); <sup>5</sup> Analista da Embrapa Caprinos; Prof. Dr. Co-orientador (Curso de Zootecnia/UVA); <sup>7</sup> Prof. Dr. Orientador (Curso de Zootecnia/UVA)

## PALAVRAS-CHAVE

Ovinos, infecções, resistência, helmintos gastrintestinais.

## APOIO

CNPq, UVA, BNB

## INTRODUÇÃO

A verminose é uma doença parasitária causada por vermes que vivem no trato gastrintestinal ou nos pulmões dos animais, gerando perdas econômicas. A eficiência no controle da verminose pode ser aumentada a partir da identificação de raças ou genótipos mais resistentes (Amarante et. al., 2004; Bueno et. al., 2002). Raças naturalizadas brasileiras tendem a ser menos susceptíveis à verminose do que raças exóticas. (Amarante et. al., 2004; Bueno et. al., 2002). A condição corporal é medida por um Escore de Condição Corporal, que visa determinar de forma subjetiva e precisa o nível de reservas corporais do animal, correspondente ao acúmulo de tecido muscular e adiposo, (MORAND-FEHR HERVIEV, 1989). A determinação do número de ovos por grama de fezes (OPG) é um dos indicadores do índice de verminose, sendo importante no monitoramento e controle dos níveis de infecção.

## OBJETIVOS

Neste trabalho objetivou-se estudar a influência do OPG, FAMACHA e raça sobre o escore de condição corporal e determinar a correlação entre a condição corporal e o OPG.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Fazenda Experimental Vale do Acaraú, em Sobral-CE. Foram obtidos 58 pares de observações de peso e escore corporal provenientes de 29 fêmeas da raça Morada Nova e 29 fêmeas da raça Santa Inês. O escore corporal foi obtido através de uma escala de valores de 1 a 5 (com intervalos de 0,5), sendo 1 para as ovelhas magras e 5 para ovelhas obesas, após a palpação da região lombar, utilizando a média das observações de dois avaliadores. Os animais foram pesados após um jejum de 14 horas, as amostras de fezes obtidas para cada animal foram avaliadas em laboratório através da técnica de GORDON e WHITLOCK (1939). Foi feita análise de variância para OPG, utilizando como fonte de variação as informações de escore corporal e raça (proc glm), bem como foi estimada a correlação entre escore de condição corporal e OPG (proc corr), utilizando o pacote estatístico SAS@.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O escore de condição corporal e a raça não foram fontes de variação significativa ( $P > 0,05$ ), sobre a infecção por helmintos medida pela contagem do número de ovos por grama de fezes (OPG). Isto implica que não houve diferenças na variação de OPG que pudesse definir graus de resistências diferenciadas entre raças e que o intervalo de variação para escore corporal compreendido entre 1,5 e 4,0 não foi suficiente para produzir diferenças significativas no OPG. O grau de associação entre escore de medida corporal e o número de ovos por grama de fezes (OPG) foi de magnitude média e de sentido antagônico (-0,28), indicando que para escores de condição corporal mais baixo o nível de infecção por helmintos foi maior para ambas as raças avaliadas. Resultados semelhantes foram encontrados por Simeão et. al., (2007), em pesquisa com ovelhas da raça Santa Inês lactantes em sistema de criação semi-intensivo.

## CONCLUSÕES

O OPG não variou em função do escore corporal e nem da raça. Ovelhas que apresentaram menor condição corporal foram mais susceptíveis a infecção por helmintos gastrintestinais para ambas as raças avaliadas.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, A. F. T. Resistência genética a helmintos gastrintestinais. In. SIMPÓSIO SA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MELHORAMENTO ANIMAL, 5. Pirassununga, SP, 2004. Anais... Pirassununga: Sociedade brasileira de Melhoramento Animal,

2004(CD-ROM). BUENO, M. S.; CUNHA, E.A.; VERÍSSIMO, C. J.; SANTOS, L. E.; LARA, M. A. C.; SPOSITO FILHO, E.; REBOUÇAS, M. M. Infecção por nematodos em razas de ovelhas criadas intensivamente em la region del sudeste del Brasil. Arch. Zootec., v. 5, p. 273-280, 2002. GORDON, H. M., WHITLOCK, H.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. J Commonw Sci and Indust Organization, v.12, n.1, p.50-62, 1939. MORAND-FEHR, P. e HERVIEV, J. Noctation de l'etat corpora: a vos stylos!. La Chevre, n.175, p 39-42, 1989. SIMEÃO, R. S. F. et al. Estimativa de correlação entre escore corporal e número de ovos por grama de fezes em ovelhas lactantes. In: Anais do VIII Encontro de Iniciação Científica da UVA. Sobral 2007. P. 40.